

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

O PAPEL DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NO PROCESSO DE TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: UM OLHAR A PARTIR DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

ANNA JULIA NEVES DOS SANTOS ¹, DÉBORA C. R. F. COSTA²

¹ Graduanda em Tecnologia em Design de Interiores, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Jacareí, n.anna@aluno.ifsp.edu.br

² Docente da área de Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores do IFSP, Campus Jacareí, debora.costa@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.02.01-6 Planejamento e Projetos da Edificação

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de investigar a de que forma a Psicologia Ambiental poderia contribuir para melhoria da qualidade dos espaços de um hospital psiquiátrico e/ou CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), favorecendo o bem estar e o potencial de cura de seus pacientes, a partir das características do ambiente construído em que se encontram. Busca-se identificar conceitos de Psicologia Ambiental que possam ter relevância para embasar futura pesquisa aos usuários do hospital, sejam eles pacientes e seus acompanhantes, equipe de saúde e servidores da instituição em geral. Espera-se poder contribuir com tal estudo no desenvolvimento de projeto desses ambientes. A pesquisa é desenvolvida a partir de revisão bibliográfica acerca dos principais conceitos empregados em Psicologia Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: percepção do usuário; psicologia ambiental; projeto; hospital psiquiátrico; CAPS

THE ROLE OF THE BUILT ENVIRONMENT IN THE PSYCHIATRIC TREATMENT PROCESS: A PERSPECTIVE FROM ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: This study aims to investigate how Environmental Psychology can contribute to improving the quality of spaces in a psychiatric hospital and/or Psychosocial Care Center (CAPS), enhancing the well-being and healing potential of patients through the characteristics of the built environment in which they are situated. The research seeks to identify concepts from Environmental Psychology that may be relevant to support future inquiries with hospital users, including patients and their companions, healthcare professionals, and the institution's staff in general. It is expected that such a study may contribute to the development and design of these environments. The research is conducted through a literature review of the main concepts employed in Environmental Psychology.

KEYWORDS: user perception; environmental psychology; project; psychiatric hospital; CAPS

INTRODUÇÃO

Como argumenta Silva (2008), a psiquiatria e a saúde mental passaram por grandes transformações no Brasil. Antigamente, o ambiente psiquiátrico sofria estigmas. Por mais que se buscasse tratamento para os usuários, as equipes gestoras dos hospitais careciam de conhecimentos necessários para proporcionar aos pacientes uma experiência humanizada e confortável. Com a Reforma Psiquiátrica, que teve seu início na década de 1970, foi introduzida uma nova perspectiva em relação ao ambiente de

instituições de cuidado com a Saúde Mental, voltada para a humanização desses ambientes psiquiátricos. Mesmo com as graduais transformações e melhorias de tais ambientes, faz-se necessária uma análise do ambiente construído e seus elementos, além de aprimorar a compreensão sobre como os usuários percebem e sentem-se nesse espaço. Como base para essa análise, foram utilizados conceitos da Psicologia Ambiental, área da psicologia que se dedica ao estudo da relação entre a pessoa e o ambiente. Dessa forma, procura-se entender tais conceitos visando embasar teoricamente a futura análise sobre o ponto de vista dos usuários em relação ao espaço, procurando pontuar – com base no aporte teórico da Psicologia Ambiental - as características favoráveis ou desfavoráveis ao bem-estar e à possível cura no que tange às características do espaço, para uma possível contribuição à sua otimização.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se estrutura metodologicamente a partir de uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos da Psicologia Ambiental, com o objetivo de compreender a relação entre os usuários e o ambiente, visto que um interfere no outro. Dando sequência ao estudo, foi pesquisado a partir de outros trabalhos acadêmicos a forma como esses conceitos podem ser aplicados em um ambiente hospitalar, trazendo prioridade aos ambientes psiquiátricos. Além disso, o presente estudo pretende investigar sob o olhar da mesma área do conhecimento, possíveis elementos causadores de estresse aos usuários, bem como estratégias que proporcionem mais conforto aos durante sua estadia em hospitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silva (2011), com a Reforma Psiquiátrica no Brasil, viu-se necessário repensar os elementos arquitetônicos presentes em um hospital psiquiátrico, em busca de uma humanização que trouxesse uma melhor experiência de bem-estar e possível cura para os usuários. Segundo a autora, a Psicologia Ambiental oferece repertório teórico que pode auxiliar como instrumento de aprimoramento da qualidade ambiental, sendo particularmente interessante sua aplicação no ambiente de hospitais psiquiátricos.

Em sua pesquisa, Silva (2008) cita o fato de que para uma melhor experiência dos usuários desse ambiente, julga-se necessário a construção de um ambiente que utilize de fatores ambientais como luz e som para uma experiência que possibilite o bem-estar. Também foi pontuado o fato de que fatores espaciais, como um bom layout que contribua para promover maior socialização e – ao mesmo tempo – privacidade, podem ter impactos positivos no tratamento.

Buscando soluções para experiências hospitalares desconfortáveis em sua pesquisa, Gripko et al. (2023) buscaram identificar quais elementos do ambiente seriam potencialmente causadores de estresse em pacientes e seus acompanhantes, citando o fato de que a própria necessidade de ir ao hospital para tratamento já é uma experiência desconfortável. Mas os autores também revelam que estratégias como distrações positivas e controle de estímulos sensoriais melhoram a experiência dos pacientes. Outro elemento muito pontuado pelos autores foi a necessidade da privacidade, que deve ser desenvolvida de uma forma que proporcione segurança ao paciente, mas ainda permita a supervisão da equipe profissional.

Segundo Carvalho, Cavalcante e Nóbrega (2011) o ambiente e o indivíduo são um conjunto, onde um exerce influência sobre o outro. O “arranjo espacial” (Campos-de-Carvalho, 2011) é a forma como os equipamentos e mobiliário de um ambiente são organizados. Entende-se que diferentes arranjos podem causar diferentes impactos nos indivíduos. Em relação aos conceitos elementares, é importante entender que existe uma diferença entre os conceitos “espaço” e “lugar”, sendo que o espaço representa o ambiente como algo físico, e o lugar representa o ambiente como algo simbólico e/ou emocional para o indivíduo (Cavalcante; Nóbrega, 2011).

O conceito denominado “*affordance*” explora os diferentes estímulos que um ambiente pode trazer a um indivíduo, também é estudada a qualidade do estímulo e como ele afeta o entendimento de uma pessoa (Günther, 2011). O conceito “*behavior setting*” foi formulado por Roger Barker, representando unidades eco comportamentais que ocorrem em determinado tempo e espaço. Esse termo explora a interdependência entre o ambiente e o indivíduo (Pinheiro, 2011).

Seguindo o conceito do *behavior setting* em sua pesquisa, Awamleh e Hasirci (2022) identificaram como esse conceito se manifestava em um campo de refugiados. Nas conclusões do estudo, relatou-se que foi percebido que com a alteração do ambiente, o que consequentemente alterou o *behavior setting* das residências, os usuários desenvolveram novos hábitos positivos. Dessa forma, pode-se notar que essa alteração pode ser usada de forma estratégica para trazer hábitos positivos aos usuários.

O “ambiente restaurador” é aquele que reduz a fadiga mental, e como já foi citado pelos autores anteriores, tem de estar presente em ambientes hospitalares (Alves, 2011). Conforme Fedrizzi (2011),

com elementos da “biofilia” uma pessoa pode ter sensações positivas uma vez que entra em contato com elementos da natureza em um ambiente.

Tal como proposto por Pinheiro e Elali (2011), o “comportamento socioespacial humano” é um conceito que explora termos como a aglomeração de um ambiente e o espaço pessoal individual de cada um, onde a privacidade é relativa e é influenciada fatores sociais e individuais de uma pessoa, e quando esse espaço é invadido por outras pessoas estranhas pode gerar desconforto. O “estresse ambiental”, como pontuado por Günther e Fragelli (2011), é uma variável situacional, onde o bem-estar do indivíduo é influenciado por seis elementos: luz, cor, som, aroma, textura e espaço. Higuchi et al., 2011 também indicam que - de acordo com a Psicologia Ambiental -, a “cognição ambiental” é a forma como uma pessoa absorve os elementos de um ambiente, e essa absorção é influenciada por fatores biofísicos, psicossociais e as características do ambiente.

Em relação ao sentido de pertencimento, o conceito de “identidade de lugar” representa a subestrutura da identidade de uma pessoa que se constrói a partir da sua relação com o ambiente (Mourão; Cavalcante, 2011). Já a “identidade social urbana” representa essa sensação de pertencimento em um nível urbano, como cidade ou bairro (Mourão; Bonfim, 2011).

Kuhnen e Higuchi (2011) também afirmam que a “percepção ambiental” representa a forma como as pessoas experienciam o ambiente e suas características, onde tanto os aspectos físicos quanto os sociais, culturais e históricos são importantes. Por fim, diferente da ambiental, a “perspectiva temporal” é um processo não consciente em que o indivíduo coloca suas experiências em molduras temporais, dividindo entre passado, presente e futuro (Pinheiro; Gurgel, 2011).

Outro conceito importante é o “apego ao lugar”, que busca compreender como as características de um ambiente despertam a sensação de vínculo no usuário (Elali; Medeiros, 2011). Segundo o conceito da “apropriação”, pode se afirmar que quando uma pessoa entra em contato com um ambiente por um certo período, ela o transforma em um prolongamento seu (Elali; Medeiros, 2011).

CONCLUSÕES

Por meio da revisão bibliográfica relacionada a Psicologia Ambiental e sua aplicação em ambientes hospitalares, pode-se afirmar que essa área do conhecimento constitui um arcabouço teórico robusto, com potencial de contribuir consistentemente para embasar futuras pesquisas de campo que tenham como objetivo compreender a relação dos usuários de um hospital psiquiátrico com seu ambiente construído. Tal fundamentação conceitual pode contribuir com futuras propostas de melhorias para os arranjos físicos de hospitais, uma vez que se elencam - sob diferentes conceitos - possíveis modos de se estabelecer a relação pessoa-ambiente, de forma que os elementos potencialmente favorecedores do bem-estar dos usuários dessas instituições possam ser adotados em projetos arquitetônicos que busquem contribuir positivamente para processos terapêuticos

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

A.J.N.S e D.C.R.F.C. contribuíram com a revisão da literatura, redação do trabalho, revisão e aprovação da versão submetida.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao IFSP – Campus Jacareí pela bolsa PIBIFSP que possibilitou o trabalho em pesquisa da autora discente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Susana M. Ambientes restauradores. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 3, p. 44-52
- AWAMLEH, Z.; HASIRCI, D. A Multi-Method Behavior Setting Analysis of a Protracted Refugee Camp in Jordan. **Environment and Behavior**, v. 54, n. 4, p. 783–808, maio 2022.
- CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I. Arranjo espacial. PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 6, p. 70-82

CARVALHO, Maria Ignez Campos de; CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana Mara Andrade. Ambiente. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 2, p. 28-43

CAVALCANTE, Sylvia; ELIAS, Terezinha Façanha Elias. Apropriação. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 5, p. 63-69

CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana Mara Andrade. Espaço e lugar. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 14, p. 182-190

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thais Feijó. Apego ao lugar. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 4, p. 53-62

FEDRIZZI, Beatriz. Biofilia e biofobia. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 8, p. 98-104

GRIPKO, M.; JOSEPH, A.; MOHAMMADIGORJI, S. Effects of the Physical Environment on Children and Families in Hospital-Based Emergency Departments: A Systematic Literature Review. **Journal of Environmental Psychology**, v. 86, p. 101970, mar. 2023.

GÜNTHER, Hartmut. Affordance. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 1, p. 21-27

GÜNTHER, Isolda de Araújo; FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira. Estresse ambiental. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 15, p. 191-197

HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; KUHNEN, Ariane; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Cognição ambiental. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 9, p. 105-121

KUHNEN, Ariane; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. Percepção ambiental. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 21, p. 250-266

MOURÃO; Ada Raquel Teixeira; BOMFIM, Zulmira, Áurea Cruz. Identidade social urbana. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 18, p. 217-226

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de lugar. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap.17, p. 208-216

PINHEIRO, José Q. Behavior setting. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 7, p. 83-97

PINHEIRO, José Q.; ELALI, Gleice Azambuja. Comportamento socioespacial humano. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 11, p. 144-158

PINHEIRO, José Q.; GURGEL, Fernanda F. Perspectiva temporal. In: PINHEIRO, José Q. (org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. São Paulo: Editora Vozes, 2011. Cap. 22, p. 267-280

SILVA, L. C. da. **Diretrizes Projetuais para Arquitetura Hospitalar Pós-Reforma Psiquiátrica sob o olhar da Psicologia Ambiental**. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://brcris.ibict.br/vivo/display/publ_1d59ae46-4024-4e88-a721b83b9534fce2>. Acesso em: 16 ago. 2025.